

# Sessão 02: Música

---

## RESUMOS

### MÚSICA E ESCRITURA

**Felipe Eugênio dos Santos SILVA**

fessdorio@yahoo.fr

A busca por uma linguagem literária para tratar do fenômeno musical – que induziria o crítico a produzir o fenômeno da escritura – é a aventura do presente artigo. Para escrever sobre música, não se deve perseguir uma fidedignidade fotográfica. Encontrar vocabulário para descrever a sensação que uma peça musical nos causa, ao contrário do que ocorre com relação a outras artes ou mesmo a outros estímulos sonoros, não basta. À luz de Roland Barthes e de conceitos como o de "escritura", o estudo aqui apresentado defende que a escrita é espaço para ensaiar, em paralelo, uma outra obra, que, entretanto, abrace a música.



#### O MISSIVO E O TENSIVO NA “CANTIGA DO VIÚVO”, DE VILLA-LOBOS

**Cleyton Vieira FERNANDES**

cleytonfernandes@hotmail.com

A música erudita brasileira tem em Villa-Lobos (1887-1959) a sua mais importante referência: sinfonias, concertos, obras corais, bachianas e uma vasta obra de câmara. Nesse contexto, encontramos o ciclo de 14 serestas para piano e canto e decidimos trazer à perspectiva semiótica a 7ª seresta desse ciclo de canções. O desafio deste trabalho, concluído na forma de relatório de Iniciação Científica, foi aliar os procedimentos da consagrada semiótica da canção a procedimentos que surgiram de nossas próprias inferências dos conceitos tensivos presentes na obra de Zilberberg. Em tempo, fica aqui nosso registro pelo cinquentenário da morte do mestre Villa.

## A (RE)CONSTRUÇÃO DO SIGNO MUSICAL EM BEETHOVEN APÓS A SURDEZ

**Alcione de Oliveira Souza RIBEIRO**

alcionemoreno@yahoo.com.br

Propondo que houve, em Beethoven, dois objetos semióticos – antes e depois da surdez – com significantes diferentes, esta comunicação busca investigar a natureza desses significantes, comparando teorias sobre os signos musical e linguístico. Como metodologia, utiliza-se a revisão bibliográfica interpretativa. Tal enfoque possibilita concluir pela sucessão de um novo significante que, aliado à memória musical do compositor, permitiu-lhe, ainda que completamente surdo, continuar compondo, ou seja, Beethoven não deixou de concretizar o processo de significação. Este estudo deve permitir uma nova concepção de ação sónica, tornando viável a outros sistemas o mesmo processo de constituição do signo musical e/ou de adaptação do significante numa eventual necessidade de reconstrução.

